

# Registro da história

O jornal **O Estado do Maranhão** comemora hoje 37 anos de fundação, no momento em que se equipara aos grandes jornais do país e desponta como um dos mais bem equipados do Norte e Nordeste.

Nas últimas quatro décadas, a história do Maranhão se confunde com a do **Estado**, um órgão de comunicação que se tornou divisor de águas na imprensa maranhense. Desde a sua fundação, em 1959, pelo empresário Alberto Aboud, com o nome de **Jornal do Dia**, já se propunha a ser "um órgão a serviço da verdade". A trajetória até os dias de hoje é rica de acontecimentos.

No início, o processo quase artesanal dominava a confecção do jornal. A impressão era feita com placas de chumbo quente, em que as páginas eram montadas vagarosamente. O sistema arcaico permitia que os repórteres e redatores trabalhassem sem a correria dos dias de hoje. Não havia faculdade de jornalismo e as redações serviam como escola.

Em novembro de 1968, o então governador José Sarney tornou-se acionista do **Jornal do Dia** e o jornalista Bandeira Tribuzzi seu Diretor de Redação. Com a mudança de nome para **O Estado do Maranhão**, em 1º de maio de 1973, começava, então, uma nova fase no jornal. Estava lançada a base para o que viria a ser o maior diário do Estado. Com a troca de nome, experimentou sua primeira reforma gráfica e editorial. O projeto visual gráfico foi feito pelo jornalista José Lago, que morreu em 1989. As oficinas ganharam

## há 37 anos

máquinas impresoras off-set e um sistema de fotocomposição, inovações que, pouco a pouco, mudaram, a face da imprensa maranhense.

Outra data que marcou a história de o **Estado** foi a morte, em 8 de setembro de 1977, do poeta Bandeira Tribuzzi. Em meio às festividades pelo aniversário de fundação de São Luís, o jornal perdia o seu esteio, o homem que sustentava o seu entusiasmo e espírito de equipe, da redação às oficinas.

A edição do dia 9 de setembro foi fechada por José Sarney e Edson Vidigal, num clima de forte comoção. Com a ausência de Tribuzzi, foram chamados Bernardo Almeida e Bello Parga para o comando editorial. Benito Neiva respondeu por muito tempo pela secretaria de redação. Mais tarde, foram nomeados o arquiteto Pedro Costa para a presidência da empresa e o jornalista Antonio Carlos Lima para a direção de redação.

As ampliações técnicas e a modernização editorial do jornal logo o colocaram na liderança na

formação da opinião pública no Estado. Com o advento do telefoto, telex, policromia e da informatização, o **Estado** ingressa definitivamente na modernidade. Foi um dos precursores no uso da cor em todo o Norte e Nordeste, o que aumentou o volume de vendas avulsa do jornal em cerca de 10%. Tal novidade teve o efeito de uma verdadeira revolução. Restrita antes apenas à capa das edições de domingo, a cor disseminou-se hoje por outras páginas do jornal em, todos os dias da semana.

A era da informática começou, em 1987, pelo setor de composição, o que conferiu mais agilidade ao processo de fechamento das edições. Os recursos tecnológicos colocaram o **Estado** na liderança do mercado em sua área. Hoje, a informatização está presente em todos os setores e envolve as várias etapas da elaboração do jornal, desde a redação à paginação eletrônica. O barulho da máquina de escrever é apenas uma lembrança perdida no tempo.